

## **EFEITOS COLATERAIS GASTROINTESTINAIS DA SEMAGLUTIDA NO TRATAMENTO PARA INDIVÍDUOS COM OBESIDADE**

*Vittoria Valentina Papin da Costa*

*Rafael De Sá Carvalho-Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR). Marília- Brasil; Murilo Yagui Pacheco-Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR). Marília- Brasil; Higor Henrique Fonseca-Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR). Marília-Brasil; Dauane Cristine Orso Toscan Rodrigues-Programa de Pós-graduação em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação; Universidade de Marília (UNIMAR). Marília- São Paulo/Brasil*

### **RESUMO**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a obesidade clínica como o acúmulo excessivo de gordura corporal capaz de comprometer a saúde, sendo um relevante problema de saúde pública. A semaglutida, um agonista do receptor do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1), foi inicialmente desenvolvida para o tratamento do diabetes tipo 2, mas demonstrou potencial para o manejo da obesidade ao reduzir o apetite e a ingestão calórica. No entanto, o uso por períodos curtos não oferece benefícios duradouros e pode causar efeitos adversos. Esta revisão sistemática, conforme os critérios do PRISMA, investigou os possíveis efeitos adversos da semaglutida em pacientes obesos. A busca foi realizada no PubMed com a pergunta: "Semaglutida para obesidade, quais os efeitos colaterais gastrointestinais?". Os descritores utilizados foram "Semaglutida", "Efeitos colaterais" e "Perda de peso", com o operador booleano "AND". Foram encontrados 269 artigos, dos quais 10 foram selecionados após aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Os estudos analisados mostraram que os efeitos colaterais mais comuns da semaglutida foram gastrointestinais. Um ensaio duplo-cego com 1961 participantes com IMC >30 (1306 no grupo

controle e 655 no grupo placebo) relatou que náusea, diarreia, vômito e constipação foram os eventos adversos mais frequentes, ocorrendo mais em usuários da semaglutida (74,2%) do que no placebo (47,9%). Eventos graves incluíram pancreatite aguda (3 casos), hipoglicemia (8) e colelitíase (23), sendo mais prevalentes no grupo controle (9,8%) em comparação ao placebo (6,4%). Além disso, 16,6% dos participantes descontinuaram o uso da medicação devido aos efeitos adversos. Conclui-se que, embora eficaz na perda de peso, a semaglutida apresenta efeitos adversos gastrointestinais significativos, afetando até 41,9% dos pacientes. Esses eventos impactam a adesão e a continuidade do tratamento, sendo essencial o monitoramento e estratégias para minimizar esses efeitos.

*Palavras-chave: Semaglutida; Efeitos Colaterais; Perda De Peso.*